◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: SANDRA RITA MOLINA

Preconceito social tem raiz na escravidão

30% dos brasileiros sofrem discriminação pela origem e classe social. Maior incidência é no Sudeste com 35%

Repórter: Sérgio Linhares

O preconceito social surge quando uma pessoa age de forma superior à outra por conta da sua quantidade de bens e pela vida mais luxuosa. Diante disso, quem vai explicar esse enraizamento do preconceito social na nossa sociedade é a Sandra Rita Molina. Com graduação em História no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e mestrado em História Social do Trabalho pela Unicamp, ela possui doutorado em História Social pela USP, e é docente titular da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). Trabalha nas áreas de História do Brasil, História Contemporânea e Patrimônio.

MURAL ENTREVISTA – Como surgiu o preconceito de classes na sociedade brasileira?
SANDRA MOLINA – A sociedade brasileira é uma sociedade que é calcada, montada em mais de 300 anos de escravidão. E a questão é que esses anos todos de escravidão não foram só de uma questão econômica eles geraram um modelo de pensamento em que a sociedade brasileira entendeu que tinha uma parte que estava para usufruir de privilégios, porque nasceu assim, e a outra parcela da sociedade estava para sustentar,servir essa primeira parte privilegiada. Quando a escravidão terminou houve uma separação racial onde era visível quem mandava e obedecia. No meio do caminho estavam os brancos livres e pobres. Se tinha a elite branca, a escravidão e os indios que estavam alijados de tudo. Os brancos livres e pobres eram conduzidos a pensar como a elite, 'então, eu estou em uma situação dificil de vida mas pelo menos eu sou branco, ou seja estou mais proximo da elite do que dos negros'.

O que isso gera na sociedade brasileira?
Uma percepção equivocada das classes sociais que existem. Você tem uma burguesia brasileira que é muito pequena, que são os donos de fazenda, de grandes usinas, de grandes empresas com mais de 2 a 3 mil empregados que ganham uma boa parcela do dinheiro que deveria ir para toda população brasileira. Você tem uma classe média que pensa como a burguesia, que pensa estar superior a classe C e D. Essa classe média é muito problemática porque ela entende que a pessoa ter um carro, um apartamento financiado e ir uma vez por ano para a praia é fazer parte da burguesia, mas ainda são classe média quase caindo para C e D. Mas não importa que eles estejam na classe C e D por causa dos ganhos que eles têm, porque no máximo eles ganham 10 a 15 mil reais, e isso os coloca muito mais perto da classe C e D do que da burguesia. Então eles não entendem que estão muito mais próximos da empregada doméstica do que do banqueiro, porque eles são conduzidos a pensar pelas redes sociais e pela mídia, a pensar como burguesia.

Qual a gravidade deste quadro em uma sociedade que também carece de educação?
Uma deficiência brutal. Nós não temos educação de qualidade e isso não é de hoje. Darcy Ribeiro disse, "a crise na educação não é crise é um projeto político", então acresce que essa classe média não estuda, não compreende quem ela é. A Classe C e D também não entende quem ela é porque senão do contrário iria para as ruas exigir o que é direito de todos eles. Enquanto isso a burguesia manipula com conceitos como: meritocracia, se eles se esforçassem eles conseguiriam, e a democracia racial. As pesquisas demonstram que no inicio do século XX houve uma maior redistribuição de renda para a sociedade brasileira e os programas de cotas de politicas compensatorias começou a levar os pobres, negros e outras parcelas da população excluída para dentro das universidades.

Como os pobres e negros entenderam essas políticas compensatórias?
Nem todos eles estavam entendendo o que estava acontecendo, nem todos entenderam que estavam entrando em um projeto que era para fazer com que eles pensassem. Com todo esse processo aconteceu também uma polarização social, também associada ao extremismo religioso e isso explica porque um cara morando em um condomínio pagando prestação bate em um motorista de aplicativo. Além de tudo isso, as travas de segurança de proteção desse trabalhador acabaram. E aí você tem uma série de leis e mudanças que expropriam a sociedade como um todo.

Como a sociedade poderia reagir a isso?
Se eu estou dentro da universidade e sou atacado por um aluno quem tem que responder por mim? Quem tem a garantia da minha segurança? Então você vive numa sociedade que foi ficando órfã de seus direitos, dos seus ganhos e cada vez mais insuflada pela violência da informação através das redes sociais e dos influencers digitais. E o sistema é tão brutal que ele te deixa acreditar que vai ser diferente. A diferença entre alguns doutores intelectuais da universidade e outros tantos que acreditam nesse universo, é que esses são chamados de 'os da esquerda' ,o que é uma noção muito equivocada de esquerda. Eles têm a noção de que há um sistema e de que eles estão ali para serem massacrados no sistema tanto quanto os outros, o sistema é tão bem feito que ele junta o conceito da meritocracia com a democracia racial. 'entao você não vence porque não quer, não é porque voce é negro e está na periferia, não vence porque não é suficientemente bom'. Isso vai numa escala acentuada porque você se forma na universidade e não tem chance a não ser que comece a entender como o sistema funciona, para poder comer pelas beiradas. Porque do contrário a burguesia e a estrutura como esta, vão te deixar fazer um curso técnico, pegar um diploma, e fazer você acreditar que vai trabalhar em uma empresa e vai ser igual a eles, mas na verdade você é o capataz e eles continuam sendo senhores de escravos. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)